



STATISTICS  
DENMARK



Statistisk sentralbyrå  
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån  
Statistics Sweden

MZ:2009:03

## INE Commission for the fight against HIV / AIDS

### Report on a short-term course for the National Statistical Institute of Mozambique, Maputo Mozambique

August 10 – 14, 2009

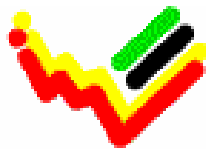
within the frame work of the

**AGREEMENT ON CONSULTING ON  
INSTITUTIONAL CAPACITY BUILDING,  
ECONOMIC STATISTICS AND RELATED AREAS**

between

***INE and Scanstat***

***José Casanovas  
at Afrolab Técnica, Lda***



---

Instituto Nacional de Estatística

***José Casanovas***

*Afrolab Técnica, Lda – Consultoria e Serviços*

*Av. Dr, Nkutumula, 127 – Matola Cidade*

*CP 220 Maputo, Mozambique*

*Tel. +258 82 3164 080*

*[manuel.casanovas@gmail.com](mailto:manuel.casanovas@gmail.com)*

## Índice / Table of contents

Executive summary .....	4
Manual for the HIV/AIDS Activist at INE.....	5
Guião do Activista do HIV/SIDA do INE.....	5
Proposta de Programa de Prevenção .....	18
Proposta de Acções no INE .....	22
Annex A1- Terms of Reference .....	25
Annex A2- Termos de Referência .....	27
Annex A3- O Relatório.....	30
Objectivo.....	33
Resultados esperados .....	33
Sumário.....	34
Pontos mais significativos e Boas Práticas.....	35
Indicadores de performance.....	35
Encerramento da Formação .....	38

## **Executive summary**

The training of HIV / AIDS activists at the workplace is a key link to workers and employees of the organization. The training of activists within the organization creates a vehicle to disseminate information and knowledge that is coherent with the Human Resources Department on the needs and concerns of workers and employees on matters relating to HIV / AIDS and other disorders.

Due to the alarming prevalence of HIV / AIDS in Mozambique (16.2%), which in the short term will have a very negative impact on the labor market as well as domestic and foreign investment, we strongly recommend that the fight against HIV AIDS is structured on an ongoing basis, involving a component of monitoring and evaluation.

Fear and ignorance of modes of transmission of HIV can lead to discrimination against people living with HIV, threatening the fundamental principles and rights at work and undermine efforts for prevention and care. The INE has implemented a program to inform and educate its employees on matters concerning HIV / AIDS, Tuberculosis, Malaria and other disorders, promoting the change in risk behaviors to reduce the level of infection, reduce discrimination and support employees living with HIV or affected by HIV / AIDS. Activists and peer educators were trained as part of this program.

This course is providing tools for the work at the job site and is part of the package of instruments to combat HIV / AIDS to be used by activists in raising awareness and education.

The course was held entirely in Portuguese.

## **Manual for the HIV/AIDS Activist at INE**

The following is all in the Portuguese language and starts on next page.

During the course several Power Point presentations were made.

## **Guião do Activista do HIV/SIDA do INE**

começa na próxima pagina!

Durante o curso as seguintes apresentações também foram feitas:

[mz-2009-03 00 INE - Programa.1.ppt](#)

[mz-2009-03 01 INE - Epidemiologia.1.ppt](#)

[mz-2009-03 02 INE - Biologia.1.ppt](#)

[mz-2009-03 03 INE - Transmissão.1.ppt](#)

[mz-2009-03 04 INE - Diagnostico.1.ppt](#)

[mz-2009-03 05 INE - Tratamento.1.ppt](#)

[mz-2009-03 06 INE - Prevencao.1.ppt](#)

[mz-2009-03 07 - Activista HIV INE.1.ppt](#)

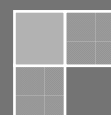
Elas são acessíveis no INE Intranet. Basta fazer um click no link.

2009

# Guião do Activista do HIV/SIDA do INE

Comissão de Luta Contra o SIDA

Este guião é uma ferramenta para o local do trabalho e é parte do pacote dos instrumentos de luta contra o HIV/SIDA a ser usados pelos activistas em actividades de sensibilização e educação. Este guião oferece informação básica sobre o HIV/SIDA e sugere algumas fontes de obtenção de informação. Inclui também exercícios práticos para apoiar activistas na organização de sessões participativas sobre o HIV/SIDA. Recomenda-se que o guião seja usado por funcionários que tenham sido treinados em educação sobre o HIV/SIDA.



## **Introdução**

A formação de Activistas de HIV/SIDA no local do trabalho constitui um instrumento fundamental de articulação com os trabalhadores e colaboradores da organização. A formação de Activistas permite ter na organização um veículo de divulgação de informação e conhecimento que articula com o Departamento de Recursos Humanos sobre as necessidades e preocupações dos trabalhadores e colaboradores sobre matérias relacionadas com o HIV/SIDA e outras patologias associadas.

Devido ao carácter alarmante da prevalência nacional do HIV/SIDA em Moçambique (16,2 %), o qual irá ter, a curto prazo, repercussões muito nefastas no mercado de trabalho/investimento nacional e estrangeiro, é altamente recomendável que o combate ao HIV/SIDA seja estruturado de forma contínua, envolvendo uma componente de monitoria e avaliação.

O medo e o desconhecimento das formas de transmissão do HIV pode levar a discriminação em relação às pessoas vivendo com o HIV, ameaçando os princípios fundamentais e direitos no local do trabalho e minar os esforços para a prevenção e cuidados. O INE tem vindo a implementar programa para informação e educação dos seus funcionários em matérias sobre o HIV/SIDA, Tuberculose, Malária e outras patologias associadas, promovendo a mudança de comportamentos de risco para reduzir o nível de infecção, reduzir a discriminação e apoiar os funcionários que vivem com o HIV ou pessoas afectadas pelo HIV/SIDA. Activistas e educadores de pares foram treinados como parte integrante deste programa.

Este guião é uma ferramenta para o local do trabalho e é parte do pacote dos instrumentos de luta contra o HIV/SIDA a ser usados pelos activistas em actividades de sensibilização e educação. Este guião oferece informação básica sobre o HIV/SIDA e sugere algumas fontes de obtenção de informação. Inclui também exercícios práticos para apoiar activistas na organização de sessões participativas sobre o HIV/SIDA. Recomenda-se que o guião seja usado por funcionários que tenham sido treinados em educação sobre o HIV/SIDA.

# C

## Características de um bom Activista

• Parte integrante dos funcionários
• Motivado e preocupado com a saúde dos colegas
• Disponível para trabalhar a qualquer momento
• Habilidade na comunicação interpessoal
• Liderança natural
• Capacidade de organizacional
• Respeitado pelos colegas
• Capacidade de ouvir os colegas
• Capacidade de manter informação sensível confidencial

# O

## que faz um Activista?

### Um activista é treinado para:

- Facilitar discussões sobre comportamentos de risco.
- Disseminar informação básica de factos sobre o HIV/SIDA e outras patologias associadas incluindo Infecções de Transmissão Sexual.
- Motivar os colegas a procurar tratamento junto de entidades competentes.
- Disseminar informação sobre serviços de apoio em HIV/SIDA nomeadamente aconselhamento e testagem, tratamento, prevenção de da transmissão vertical do HIV e outras doenças oportunistas.
- Assistir funcionários infectados e afectados pelo HIV e pólos em contacto com serviços de apoio.
- Promover a prevenção do HIV através da abstinência, fidelidade ou uso do preservativo.
- Treinar os pares em negociação e uso do preservativo com o seu parceiro sexual e promover o uso do preservativo em grupos de alto risco.
- Distribuir preservativos e auxiliar em técnicas de manuseio.
- Apoiar os seus pares na autoavaliação do risco.
- Liderar as sessões de grupo.
- Disseminar a Política da organização (se aplicável).
- Advogar apoio para os programas de combate ao HIV/SIDA no local do trabalho.



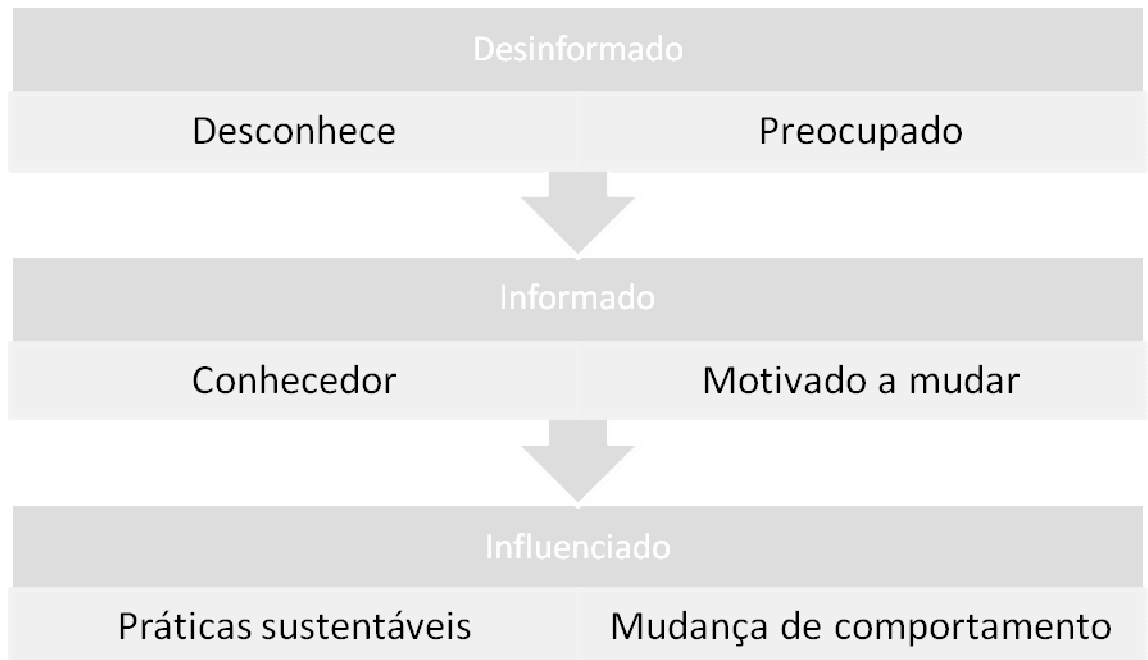
# M

## udança de comportamento

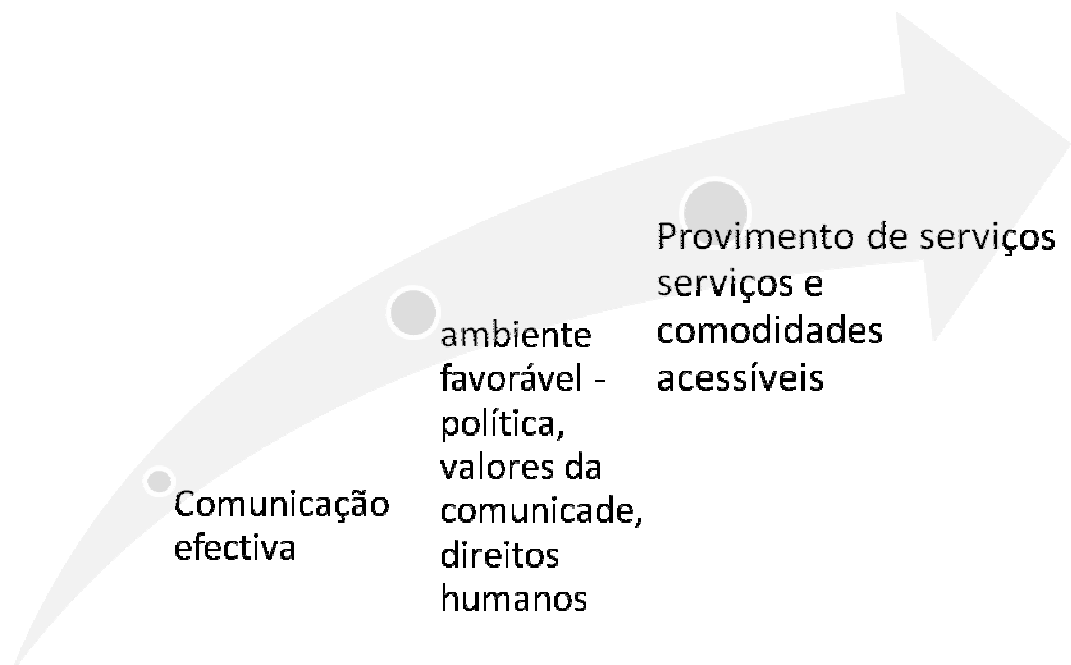
A mudança de comportamento é um processo que envolve vários estágios. Dizer apenas as pessoas para mudar de comportamento ou providenciar informação sobre o risco de infecção pelo HIV não é suficiente para influenciar mudanças. As pessoas devem tomar as suas decisões pessoais para mudar os comportamentos que lhes expõe ao risco de infecção.

Por isso as pessoas devem em primeiro lugar perceber os factos básicos sobre o HIV e a SIDA, avaliar e mudar de atitude, apreender novas habilidades, e saber onde encontra serviços apropriados. Elas devem também perceber o suporte disponível no ambiente do trabalho para apoio a mudança de comportamento. O programe de combate ao HIV/SIDA no local do trabalho providencia um ambiente favorável a mudança de comportamento.

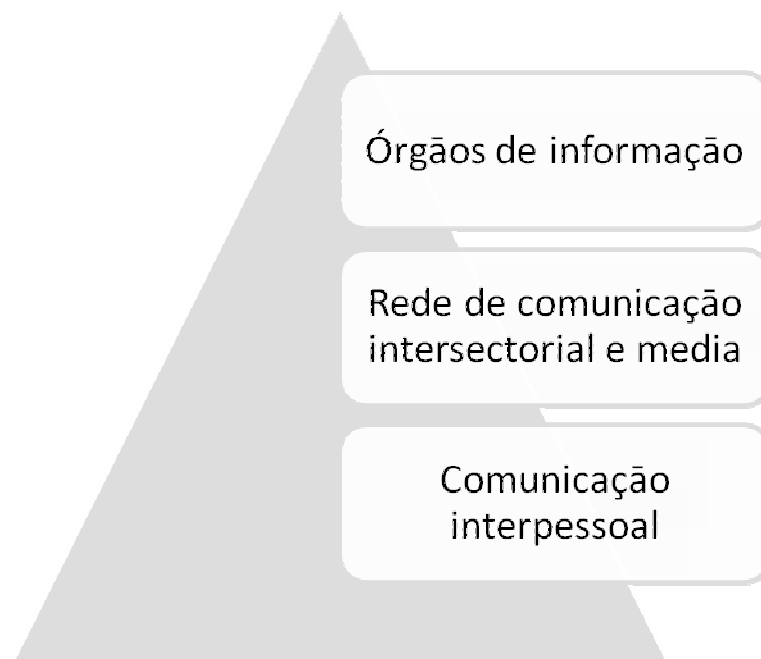
**O processo de mudança de comportamento:**



**Factores favoráveis:**



**Canais:**



## Estágios de mudança de comportamento:

Conceito	Definição	Papel do activista	Aplicação
Desinformado	Desconhece o problema, nunca pensou na mudança	Sensibilizar para a necessidade de mudança, prover infracção sobre risco e benefícios	Prover informação para os pares ou sessões sobre vantagens do sexo protegido com parceiros ocasionais e o risco para os parceiros regulares
Preocupado	Pensa mudar de comportamento no futuro (6 meses)	Motivar, encorajar que faça um plano específico	Oferecer informação para assegurar que os pares tenham segurança. As mulheres podem estar preocupadas com o nascimento de uma criança portadora do HIV o que lhes pode levar a avaliar o seu comportamento
Conhecimento	Fazer o plano de mudança	Apoiar no desenvolvimento de um plano e estabelecer metas	Desenvolver habilidades discutindo sobre sexo e sexualidade, e educar os seus pares sobre comportamento sexual
Motivado e pronto para a mudança	Implementação de um plano de acção específico	Monitorar, resolver problemas, dar apoio social, reforço	Garantir a distribuição de preservativos e serviços. Envolver os pares em demonstrações sobre negociação e manuseio seguro do preservativo
Mudança radical do comportamento	Continuar acções desejadas ou seguir as recomendações	Acompanhamento, indicar alternativas	Assegurar uso consistente e correcto do preservativo
Manutenção	Não tentado a retomar comportamentos de risco	Assistir em apoio social e reforço	Mater os pares informados e motivados

## Sugestões para um Activista

### Planificação de uma sessão:

Locais de trabalho com um programa de HIV devem ter encontros regulares para discutir as actividades que pretendem desenvolver. Os activistas devem planificar os eventos como sejam sessões de informação sobre os vários tópicos, palestras, demonstrações sobre o uso do preservativo, aconselhamento e testagem voluntaria.

Os membros do comité devem planificar um calendário de eventos e cada Activista deve decidir a as actividades que pretende desenvolver.

O processo de disseminação nem sempre ocorrera dentro do calendário planificado mas sim numa base casual a pedido dos pares.

### Preparação da sessão:

Identificar tópicos/questões e  
exercícios, objectivos a atingir

- Rever a informação antes da sessão

Escolher o local conveniente para os  
pares

- chegar a tempo. é recomendável chegar cedo para cumprimentar os participantes

### **Condução de uma sessão de educação:**

O método participativo é mais efectivo pois permite aos pares exprimirem as suas ideias.

### **Como conduzir uma sessão:**

- Apresente-se e indique os objectivos que se pretendem atingir na sessão. Enfatize o facto de que a opinião e experiencia de todos é importante.
- Crie um ambiente amigável e de confiança.
- Relaxe e seja informal.
- Crie um ambiente divertido.
- Evite julgamento e moralismo.
- Não imponha as pessoas o que devem fazer.
- Levante questões.
- Assegure a participação de todos.
- Se não conhece a resposta a dar sobre qualquer questão diga que não sabe. Não tente encontrar a resposta. Prometa investigar e trazer a resposta num outro momento.

### **Dimensão do grupo:**

Entre seis a dez participantes por sessão de educação. Se o grupo for grande terá dificuldade controlar e a capacidade de participar fica reduzida.

Sugestões sobre actividades para o combate ao HIV/SIDA

#### **Provisão de informação**

- Orientação para os pares
- Treino especial para os pares
- Saúde ocupacional

#### **Actividades para os pares**

- Desportos
- Festa do natal
- Outros

#### **Áreas**

- Sala de entretenimento
- Sala de reuniões
- Corredor de entrada
- Recepção

### **Sistema de comunicação**

- Brochuras
- Slogans
- Mensagem do Conselho de Direcção
- Intranet
- Encontros dos funcionários
- Outros

### **Materiais**

- Posters
- Canetas
- Camisetas
- Calendários
- Cartões de boas festas
- Outros

### **Noções básicas sobre HIV/SIDA:**

Vírus são organismos muito pequenos, só visíveis ao microscópio electrónico, constituídos por partículas proteicas de ADN ou ARN – material genético onde está toda a informação dos seres vivos - que podem infectar os organismos vivos.

Os vírus são parasitas intracelulares obrigatórios o que significa que não se conseguem multiplicar por eles próprios, têm que entrar numa célula de um hospedeiro e usar toda a sua maquinaria de auto-reprodução para se multiplicarem.

Há estudos científicos que indicam que este vírus apareceu na Terra há cerca de 100 anos, num país de África, os Camarões e passou para Homem através de colónias de Chimpanzés, por acidentes na caça e posterior uso da carne para alimentação. Mais tarde, por via sexual, infectou outros humanos e assim se espalhou no mundo.

A sigla HIV ou VIH significa Vírus da Imunodeficiência Humana. Foi dado este nome porque o HIV para se conseguir multiplicar tem que entrar numa célula do organismo humano que faz parte do nosso sistema de defesa – sistema imunológico – e provoca uma alteração do ADN dessa célula provocando a sua morte. Assim, o HIV multiplica-se ao mesmo tempo que a capacidade de nos defendermos de outras doenças vai diminuindo, porque o nosso sistema imunológico vai ficando cada vez mais debilitado.

Com o HIV a multiplicar-se no nosso organismo e as células de defesa – linfócitos T CD4 – a diminuírem, estão criadas as condições de outras doenças infecciosas, como por exemplo a Tuberculose, a Malária, a Cólera e outras, de aparecerem e se desenvolverem sem dificuldade, até nos provocarem a morte. A esta situação clínica foi dado o nome de SIDA. Esta sigla significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. É portanto um conjunto de doenças que apresentam manifestações muito mais graves que nas pessoas que não sofrem de infecção por HIV, porque os agentes dessas doenças se desenvolvem nas pessoas infectadas sem serem combatidos em virtude das defesas estarem a ser mortas pelo desenvolvimento do HIV.

O HIV se transmite de humano para humano através do sangue, do leite materno e pelos líquidos sexuais. Não provoca qualquer e os seus sintomas se resumem a uma manifestação ligeira de sintomas gripais após uma semana de início de infecção. Estes sintomas são desapercibidos em muitos casos. O HIV continua a desenvolver-se no organismo humano sem nunca provocar manifestação aparente. Por isso é considerada uma doença silenciosa, á semelhança de muitos tumores que mais tarde provocam cancros.

Mas como qualquer doença infecciosa, o nosso sistema imunitário ao detectar material genético, ADN ou ARN, que seja diferente do humano, inicia de imediato a “fabricação” de proteínas especiais que vão combater esses agentes infecciosos, que são os chamados anticorpos (Ac). Este Ac vão aparecer na corrente sanguínea cerca de 45 dias após a entrada do HIV. Pode-se perguntar, então se temos Ac próprios porque não conseguimos “matar” o HIV que nos infectou? A resposta é matemática.



No mesmo espaço de tempo, o numero de partículas de HIV que se vão “fabricando” é muito maior que os Ac produzidos. A “guerra” HIV-Ac humanos fica logo perdida desde o início.

Tal como os exames precoces de despiste de tumores no nosso organismo, a única maneira de atenuarmos o problema do diagnóstico precoce do HIV é a realização dos conhecidos “Testes rápidos”, os quais vão, por um processo simples, rápido, seguro e barato, indicar a presença ou ausência dos tais Ac que produzimos após ficarmos infectados. Se temos Ac é porque o HIV já entrou, se não temos é porque ainda não entrou. Também pode haver um período de incerteza chamado de “janela”, que corresponde aquele em que os Ac estão a ser “fabricados” e que ronda sensivelmente os 45 dias, já referidos.

Por isso, se recomenda que todos devem fazer voluntariamente o Teste do HIV repetidamente, de acordo com os riscos de infecção a que nos submetemos diariamente.

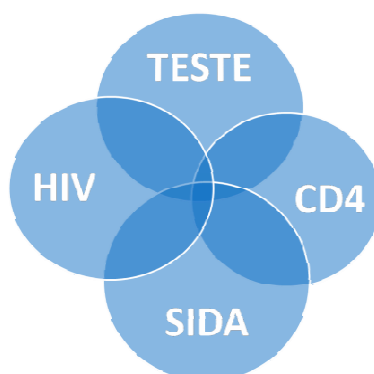
Há situações de maior e menor risco. Uma relação sexual ocasional sem preservativo tem, evidentemente, um risco muito maior que uma ida ao salão e a manicure nos tratar as unhas com material não esterilizado ou desinfetado previamente. Mas há muitas situações de risco que diariamente se nos deparam e para as quais devemos ter conhecimento do seu perigo.

Estas situações reforçam a importância do aconselhamento sobre as 2 vertentes principais de minimização de riscos de infecção:

1. Conhecimento sobre a biologia, prevenção, transmissão, e tratamento do HIV
2. Fazer o Teste rápido de HIV repetidamente.

Somente deste modo podemos evitar a infecção pelo HIV, podemos saber como proceder se tivermos contraído a doença e podemos iniciar um tratamento adequado e no tempo certo de modo a mantermos níveis de infecção e de células de defesa que permitam tornar a doença pelo HIV numa doença crónica – não curável mas não evolutiva rapidamente para morte – e não evolutiva para SIDA, igual a morte.

#### O teste livra-te da SIDA



## **Proposta de Programa de Prevenção**

### **INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Conserve a esperança.

Faça o teste e assuma o seu resultado com responsabilidade!

O Programa de combate ao SIDA No INE constitui um instrumento fundamental de Gestão de Recursos Humanos. A sua institucionalização funciona como um centro de divulgação de informação e conhecimento no sentido de permitir a organização a participar de forma socialmente responsável na protecção dos seus funcionários.

Devido ao carácter alarmante da prevalência nacional do HIV/SIDA em Moçambique (16,2 %), o qual irá ter, a curto prazo, repercussões muito nefastas no mercado de trabalho/investimento nacional e estrangeiro, é altamente recomendável que o combate ao HIV/SIDA seja estruturado de forma continua.

Assim, apresentamos um programa dividido em 2 partes.

Uma, referente à educação, prevenção e aderência à testagem voluntária

Outra, referente à continuidade desta acção, feita por elementos da própria empresa.

#### **A – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E TESTAGEM VOLUNTÁRIA**

Esta parte tem 4 vertentes principais:

- a) Informação, educação e prevenção do HIV/SIDA
- b) Incentivo à testagem voluntária
- c) Avaliação da eficácia do próprio programa
- d) Conhecimento da prevalência do HIV no INE.

Os quatro temas são tratados numa palestra única, de duração de cerca de 2h30, em diálogo aberto com os funcionários das delegações. As palestras terão a presença de elementos seropositivos que, com o seu testemunho e diálogo com os funcionarios, contribuem para diminuir a discriminação e estigmatização da doença.

Mais detalhadamente, o objectivo consiste em:

#### **I - Informação, educação e prevenção do HIV/SIDA**

- 1. O que é o HIV

2. Situação no Mundo e em Moçambique da pandemia do HIV
3. Impacto no local de trabalho
4. Formas de transmissão do HIV
5. Acidentes que podem originar infecções pelo HIV
6. Influência das ITS
7. Prevenção de novas infecções

#### II – Testagem voluntária

1. Diagnosticar a infecção
2. Teste negativo – como proceder
3. Teste positivo – como proceder
4. Parâmetros de controlo da infecção – células CD4+ e Carga Viral
5. Discriminação e estigmatização
6. Aconselhamento de vida positiva
7. Qualidade de vida e seu prolongamento
8. O tratamento com antiretrovirais (ARV)

#### III - Avaliação da eficácia do próprio programa

1. Elaboração de um questionário dirigido ao conhecimento da receptividade a acções de formação nas delegações
2. Perguntas simples com resposta rápida (por x)
3. Análise do grau de aceitação do programa
4. Previsão de adesão à testagem voluntária

#### IV – Prevalência do HIV no INE

1. Execução do teste no INE incluindo as delegações
2. Confidencialidade na identificação dos resultados
3. Informação para o INE somente do número de positivos/negativos encontrados
4. Explicação da necessidade/vantagem da organização conhecer a sua própria prevalência de seropositivos.

Para garantir que a aderência e o aprendizado ao programa de combate ao HIV/SIDA seja contínuo e sustentável, foram formados 21 “Educadores de Pares” (Activistas).

#### B – PROPOSTA DE PROGRAMA

- I. Informação geral sobre o HIV/SIDA
  - Noção do perigo da epidemia:
    - para Moçambique
    - para o INE
    - para o funcionário

- para as famílias e
- para a comunidade.

## II. Política de saúde do INE versus Carta de Cometimento do INE

- Divulgar a política do INE no combate ao HIV, nomeadamente na confidencialidade, no tratamento e no cumprimento da Lei.
  - Compromisso do INE
  - Garantias
    - Não despedimento
    - Confidencialidade
  - Assistência médica incluindo tratamento anti retroviral.
- Motivar os trabalhadores a terem confiança em declarem o seu estado de seropositividade ao departamento de RH
- Consciencialização da importância do combate a discriminação;

## III. Práticas e atitudes

- Prevenção
- Testagem Voluntária e Confidencial
- Adesão ao estudo da prevalência do HIV no INE
- Profilaxia de acidentes
- Diminuição do risco

## IV. Métodos de Trabalho

- Criação do “Ponto de Encontro/Canto de Aconselhamento”
- Capacitar em processos que permitam falar do HIV/SIDA todos os dias (slogans, mensagens, jornais, panfletos, etc.)
- Estimular conversas no local do trabalho (Vamos falar sobre o SIDA)
- Capacidade de esclarecimento de dúvidas
- Cativar a aderência ao teste
- Dar segurança aos trabalhadores que declararem o seu estado HIV
- Instruir e promover a prática dos conceitos de “Vida Positiva”.
- Como fazer o relatório e a avaliação.

## Resultados e/ou indicadores

Apoio do Comité de Luta Contra a SIDA (CLCS) do INE.

Número de Activistas formados (voluntários)

Criação do “Encontro/Canto de Aconselhamento”

Número de trabalhadores que procuram o ponto de “Encontro/Canto de Aconselhamento”

Relatórios mensais submetidos ao Formador/consultor.

Apresentação/discussão de resultados com o Comité de Luta Contra o SIDA

## MONITORIA E AVALIAÇÃO

Acção dirigida para 400 funcionários, distribuídos por todo o país.

**Afrolab Técnica Lda.**  
**Unidade de Imunodiagnóstico Viral – UNIV**  
Director Técnico: Dr. José Casanovas  
Especialista em Análises Clínicas

---

Cada palestra será dirigida para os funcionários de todas as delegações.

- Formação teórica
- Avaliação da eficácia das palestras (inclui questionário)
- Realização da testagem voluntária
- Relatório final

## Proposta de Acções no INE

### Acção no local do Trabalho:

Educação comunicação e Informação	Actividade:		Estágio:
	Programa IEC	<i>Programa de Informação Educação e Comunicação dirigido a todos os trabalhadores.</i>	
		<i>Provisão de preservativos.</i>	
		<i>Informe sobre ponto de situação em relação a implementação e progresso do Road Map.</i>	
		<i>Discussão continua sobre a questão do HIV/SIDA para manter o Projecto "vivo".</i>	
		<i>Divulgação continua sobre questões relativas ao HIV/SIDA por exemplo Propagação, novos factos, progressos. Sempre que possível incluir as suas famílias.</i>	
	Comité do HIV/SIDA	<i>Criar um Comité do HIV/SIDA, dirigido pelo pela Direcção do INE, incluir os funcionários para lidarem com os assuntos sobre o HIV/SIDA.</i>	
		<i>Treinar profundamente os elementos do comité me matérias sobre o HIV/SIDA.</i>	
		<i>Desenvolver um plano de trabalho para garantir a implementação do Road Map.</i>	
	Grupo de Educadores de Pares	<i>Seleccionar voluntários que desejem trabalhar no HIV/SIDA</i>	
<i>Explicar o papel dos educadores de pares na promoção das campanhas de sensibilização e educação.</i>			
<i>Profissionalizar os EP's para o desenvolvimento das suas tarefas.</i>			
<i>Preparar Programas para os EP's</i>			
<i>Certificar os educadores de Pares</i>			

### Acção no Local do Trabalho:

Acesso a Testagem Voluntária e Confidencial (ATVC)	Actividade:		Estágio:
	<b>Aconselhamento Voluntário</b>	<i>Para os funcionários e seus familiares nas horas de trabalho</i>	
		<i>Garantir a confidencialidade</i>	
		<i>Isento de pagamento</i>	
	<b>Testagem Voluntária</b>	<i>Garantir a testagem no local do trabalho ou nos serviços de saúde pública.</i>	
		<i>Teste sujeito a decisão pessoal e voluntária (CONFIDENCIAL)</i>	
		<i>Todos os testes deverão ser sujeitos a um aconselhamento pré e pós testagem, confidencialidade e seguimento (apoio).</i>	
		<i>A identificação é opcional mas os funcionários serão recomendados a serem abertos.</i>	
	<b>Política</b>	<i>O teste do HIV não constitui requisito para admissão ou promoção na carreira profissional.</i>	
		<i>Os funcionários portadores do HIV serão protegidos da discriminação, vitalização ou assédio sexual.</i>	

### Acção no Local do Trabalho:

Investigação e Pesquisa	Actividade:		Estágio:
	<b>Prevalência do HIV/SIDA</b>	<i>Estudo de Prevalência para avaliação do impacto e determinação do dos recursos necessários.</i>	
		<i>Comparação com as estatísticas nacionais</i>	
	<b>Estudo de Conhecimentos, Práticas e Atitudes (CAP)</b>	<i>Contratação de uma entidade idenpendente para o desenvolvimento do estudo para garantir (imparcialidade)</i>	
		<i>O CAP será usado com instrumento de medição do impacto do programa (monitoria e avaliação)</i>	

## Acção no local do Trabalho:

Cuidados, Apoio e Tratamento	Actividade:		Estágio:
	<b>Prevenção da Transmissão vertical</b>	<i>Educação dos potenciais pais sobre o processo de transmissão de pais para filho.</i>	
		<i>Anti Retro virais para mãe/filho</i>	
	<b>Procedimentos de pós Exposição/ Post-Exposure Prophylactics (PEP) procedure</b>	<i>Todos os funcionários com potencial exposição ao sangue deverão ter acesso a kits PEP.</i>	
		<i>Orientação para prevenção de infecções derivadas de fluidos (esperma, sangue, etc.).</i>	
		<i>Kits – PEP disponíveis na instituição</i>	
	<b>Provisão de Programa Nutricional</b>	<i>Dieta suplementar apropriada (nutrientes, cesta básica). Para garantir boa saúde geral e resistência.</i>	
		<i>Educação das pessoas infectadas sobre programas nutricionais para retardar o desenvolvimento do SIDA.</i>	
	<b>Tratamento de Doenças Oportunistas</b>	<i>Tratamento da Tuberculose, pneumonia etc. (=principais causas de morte de pessoas infectadas pelo HIV).</i>	
		<i>Tratamento imediato de doenças para mitigar o impacto das doenças no desempenho dos funcionários</i>	
<b>Tratamento Anti-Retroviral ART</b>	<i>Assegurar continuidade e acesso a longo prazo</i>		
	<i>ART disponível mesmo que o funcionário se desligue da instituição</i>		
<b>Cuidados ao Domicílio</b>	<i>Cuidados específicos para funcionários em fase terminal (cuidados e tratamento ao domicílio).</i>		
	<i>Programa de formação para as famílias de funcionários com SIDA.</i>		



June 29, 2009

**TERMS OF REFERENCE**

**for conducting a short term training course  
to the  
INE Commission for the fight against HIV / AIDS.**

**June/July \_\_ – \_\_, 2009**

within the

**AGREEMENT ON CONSULTING IN INSTITUTIONAL CAPACITY BUILDING, ECONOMIC STATISTICS AND  
RELATED AREAS  
between INE and Scanstat.**

Consultant: \_\_\_\_\_

Counterpart: Mrs Ana Paula Jamboce, INE/DARH/DRH  
Mr Luis Mungamba, INE/DARH

**Background**

The program to fight HIV/AIDS in organizations, is a powerful tool for management and protection of their Human Resources. The institutionalization of the program serves to create a center for disseminating information and knowledge allowing organizations to participate in a socially responsible way to protect their employees.

Due to the alarming nature of the national prevalence of HIV/AIDS in Mozambique (16.2%, year), a very negative impact on the labor market / domestic investment will be seen in the short term, especially in countries like Mozambique. To counterbalance this situation, it is highly recommended that the fight against HIV/AIDS is structured in a continuous manner, with support from internal staff that can identify themselves with the cause of HIV / AIDS, it is important to create capacity to INE staff in relation to HIV/AIDS as a way to improve the strategies of intervention in the fight against HIV/AIDS.

The INE now aims to strengthen and expand its activities to combat HIV/AIDS by creating a program to harmonize and promote activities to combat this pandemic in the central and provincial offices, creating internal capacity through a training course for the elements that are part of the Commission, created for this purpose.

**Objectives / Expected results**

- 1 – To strengthen the Commission by showing ways and methods of persuasion to the INE workers to prevent and / or minimize the impacts caused by the disease;*
- 2 - Empower the committee to draw up the policy and plan of activities to combat HIV/AIDS;*
- 3 - Train the committee on the management of programs for HIV/AIDS.*

**Activities**

See the **annex A2 Termos de Referência-Formação** in Portuguese.

**Tasks to be done by INE to facilitate the mission**

- Elaborate ToR for the mission
- Prepare and supply the consultant with necessary documents and information, such as mission reports, strategies, plans etc.
- Supply good working conditions for the consultants both at INE centrally and at the National Statistics School premises.

**Main counterparts**

The group that makes up the committee for combating and preventing HIV/AIDS at INE is composed of 21 INE staff, eight from INE central and eleven from the provincial offices.

**Source of Funding**

MPD–1998–0015 Capacitação Institucional do INE  
PAAO09 4.1.1 Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos

**Timing of the mission**

The preference for the implementation of this training is five days, planned for the last week of June or early July, taking into account the activities that the Commission have, in fulfilling their professional activities.

**Place**

The site for the completion of training will be provided by INE.

**Language**

Portuguese.

**Report**

The consultants will prepare a short final report to be discussed with INE before ending assignment. Statistics Denmark as Lead Party will publish the final version on [www.dst.dk/mozambique](http://www.dst.dk/mozambique) within 3+ weeks of the end of the mission. The structure of the report should be according to Danida format.

*These Terms of Reference were prepared by Ana Paula Jamboce INE/DARH/ENE*

Day / / .....

*Approved by Luis Mungamba, Contract Manager for the INE - ScanstatContract*

Day / / .....

## **Comissão de Luta contra o SIDA**

Termos de referencia para a realização de uma acção de formação à Comissão de luta contra o HIV/SIDA, do INE.

### **I. Introdução.**

O programa de combate ao HIV/SIDA nas organizações, constitue um poderoso instrumento de gestão e protecção de Recursos Humanos. A sua institucionalização funciona como um centro de divulgação de informação e conhecimento no sentido de permitir as organizações a participar de forma socialmente responsável na protecção dos seus colaboradores.

Devido ao carácter alarmante da prevalência nacional do HIV/SIDA em Moçambique (16,2 %, ano), o qual irá ter, a curto prazo, repercussões muito nefastas no mercado do trabalho/investimento nacional principalmente em países como Moçambique. Para contrabalançar esta situação, é altamente recomendável que o combate ao HIV/SIDA seja estruturado de forma contínua, com apoio de funcionários internos que se identifiquem com a causa do HIV/SIDA.

Atendendo a estes factos e a elevada taxa de prevalência no país, é importante criar capacidades aos funcionários do INE em relação ao HIV/SIDA, como forma de melhorar as estratégias de intervenção na luta contra o HIV/SIDA.

O INE, através do financiamento do Fundo Comum, pretende reforçar e ampliar as suas actividades de luta contra o HIV/SIDA, através da criação de um programa para promover e harmonizar actividades de luta contra esta pandemia, nos serviços centrais e delegações provinciais, criando capacidade interna através de uma acção de formação aos elementos que fazem parte da Comissão, criada para o efeito.

Com a acção de formação, pretende-se que os conteúdos adquiridos sejam imediatamente aproveitados Pelos formandos, para a elaboração do draft do Plano anual de actividades de Combate ao HIV/SIDA, a ser submetido a presidência do INE.

Assim, a acção de formação tem os seguintes objectivos:

### **I. Objectivos:**

#### **Geral**

- 1- Capacitar a Comissão em metodologias e formas de persuasão aos trabalhadores do INE no sentido de evitar e/ou minimizar os impactos causados pela doença;
- 2- Capacitar a comissão com subsídios que permitam elaborar a política e plano de actividades de combate ao HIV/SIDA;
- 3- Capacitar a comissão em gestão de programas de HIV/SIDA.

#### **Específicos**

Os membros da comissão devem ser capazes de:

- 1- Persuadir os seus colegas sobre as formas de evitar e/ou minimizar os efeitos do HIV/SIDA;
- 2- Identificar atitudes de estigmatização e exclusão de trabalhadores que padeçam da enfermidade;
- 3- Elaborar política de combate ao HIV/SIDA;
- 4- Elaborar Plano de actividades de HIV/SIDA;
- 5- Gerir programas de HIV/SIDA.

### **III. Tópicos**

#### **1- O HIV/SIDA- A Dimensão biológica e Social**

1. Diagnóstico do nível de conhecimentos;
2. As diferentes percepções associadas à doença numa perspectiva histórica e os mitos a ela associados;
3. Aspectos biológicos e epidemiológicos do HIV/SIDA;
4. a constituição do HIV e as diferentes fases da infecção;
5. Formas de transmissão e comportamentos seguros;
6. Os diferentes tipos de testes;
7. Tratamento e cuidados das pessoas infectadas e afectadas;
8. O impacto do HIV/SIDA a nível individual, familiar e organizacional.

#### **2- A prevenção do HIV e o contexto de intervenção**

1. O panorama geral do HIV/SIDA no mundo, em África e em Moçambique;
2. Os diversos impactos do HIV/SIDA na sociedade e nas pessoas;
3. Redução do impacto de HIV/SIDA na sociedade e nas pessoas;
4. O papel da sociedade civil e das instituições públicas;
5. As estratégias de prevenção em meio organizacional;
6. A eficácia dos programas de prevenção direccionados a grupo alvos;

#### **3-O papel do activista de HIV/SIDA, no contexto laboral**

1. O perfil de competências do activista;
2. Definição das especificidade e da natureza do problema a tratar;
3. Identificação dos processos de aprendizagem centrados na identificação das necessidades do outro;
4. O aconselhamento enquanto filosofia de intervenção;
5. O papel da comunicação humana nas estratégias de prevenção: Percepção, preconceito, estereótipos e valores;
6. Protecção legal as pessoas vivendo com HIV/SIDA;
7. Controle da infecção no local de trabalho.

#### **4- Desenho de programa de HIV/SIDA**

1. Elaboração de política de HIV/SIDA;
2. Elaboração de Plano de actividades de HIV/SIDA;
3. Gestão de projectos de HIV/SIDA.

### **IV. Metodologia**

Para o seccionamento desta formação, pretende-se que sejam dadas aulas com carácter expositivo e participativo, de tal forma que houvesse mais tempo para

trabalhos em grupo e troca de experiências entre os formandos, de acordo com os temas a serem transmitidos.

#### **V. Composição da equipe de trabalho.**

Os consultores devem ter o nível mínimo de licenciatura em ciências sociais, Medicina, Demografia ou áreas afins e com experiência comprovada de investigação na área de HIV/SIDA.

A Comissão de luta contra o SIDA do INE, vai proceder a identificação e selecção dos consultores para o estudo mediante solicitação e avaliação dos curriculum Vitae.

#### **VI. Características do grupo (Comissão)**

O grupo que compõe a comissão de luta e prevenção ao HIV/SIDA é composto por 21 funcionários, sendo oito dos serviços centrais e onze das delegações provinciais, com diferentes níveis de escolarização e, pertencentes à diferentes contextos organizações.

De uma forma geral, os elementos da comissão têm conhecimentos gerais sobre as formas de contágio, prevenção e luta contra o HIV/SIDA. A idade média dos elementos da comissão é de 35 anos.

#### **VII. Período de realização da formação**

A preferência pelo período de realização deste acto de formação é de cinco dias, previstos para a segunda semana de Junho, tendo em consideração as actividades que os elementos da comissão têm, no cumprimento das suas actividades profissionais. O local, para a realização da formação será disponibilizado pelo INE.

***A comissão de luta contra SIDA.***

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

## **Relatório da Formação sobre HIV/SIDA, no local de trabalho**

Comissão de Luta Contra o SIDA do INE



---

**Título do Projecto:** Formação sobre HI/SIDA, no local de trabalho

**Departamento:** Recursos Humanos

**Focalização:** HIV/SIDA e patologias associadas

**Processo:** Redução de comportamentos de risco

---

**Preparado Por**

<b>Autor</b>	<b>Papel da Instituição</b>
Afrolab Técnica, Lda.	Estatísticas / Consultoria e Serviços

## CONTEÚDO

1	OBJECTIVO.....	4
2	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	4
3	SUMÁRIO .....	5
	3.1 Objecto e Âmbito.....	5
	3.2 Pontos mais significativos e Boas Práticas .....	5
4	<b>INDICADORES DE PERFORMANCE</b> .....	7
	4.1 Performance e Objectivos Atingidos .....	7
	4.2 Factores de Sucesso .....	7
	4.3 Indicadores de Sucesso e Outputs.....	7
	4.4 Indicadores de Performance definidos.....	8
	4.5 Comunicação e Gestão .....	9
5	<b>ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO</b> .....	9
	5.1 Lições aprendidas .....	9
	5.2 Conclusões e Recomendações .....	10
6	APROVACAO DO RELATÓRIO .....	11
7	APÊNDICES .....	12
	7.1 Guião do Activista .....	12



## OBJECTIVO

### Objectivo da formação

O presente documento reporta sobre a formação de Activistas para o combate ao HIV/SIDA e outras patologias associadas no INE – Instituto Nacional de Estatística em todas as delegações existente no país. A formação teve lugar de 10 à 14 de Agosto do ano corrente, na Escola Nacional de Estatísticas e foi ministrada pela Afrolab Técnica Lda. sob direcção de uma equipe de consultores constituída por um médico especialista em análises clínicas e uma economista. Participaram na formação 18 funcionários provenientes de todas as delegações do INE incluindo a sede. Por imperativos de serviço 3 dos funcionários tiveram que interromper a formação. Espera-se com esta formação se possam criar capacidades de diminuição do risco de contrair a infecção pelo HIV.

## RESULTADOS ESPERADOS

### Expectativas

Espera-se com esta formação que os formandos adquiram as seguintes capacidades:

- Compreensão da biologia do HIV - origem, patologia e formas de transmissão
- Noção da pertinência do teste como indutor da avaliação do sistema imunológico
- Relação entre os níveis de CD4 e a Carga Viral após infecção pelo HIV
- Parâmetros do tratamento
- Noção da infecção pelo HIV como doença crónica
- Prevenção de pequenos acidentes no quotidiano
- Influenciar a mudança de comportamento dos seus pares
- Aconselhamento em matérias sobre o HIV/SIDA
- Planificar um programa do HIV/SIDA – o Roteiro
- Monitoria e avaliação do programa de combate ao HIV/SIDA
- Indicar as áreas e actividades necessárias para a continuidade do programa de combate ao HIV/SIDA no INE.
- Introduzir o Guião do Activista (Manual)
- Identificar as necessidades dos seus pares
- Introduzir boas práticas para o futuro do programa.

## SUMÁRIO

### Background

#### Background

O objectivo principal da formação foi o de capacitar a Comissão em metodologias e formas de persuasão dos trabalhadores do INE no sentido de evitar e/ou minimizar os impactos causados pela doença.

Os objectivos complementares consistiram em capacitar a Comissão com subsídios que permitam elaborar a política e plano de actividades de combate ao HIV/SIDA; capacitar a Comissão em gestão de programas de HIV/SIDA; orientar os membros da Comissão para serem capazes de persuadir os seus colegas sobre as formas de evitar e/ou minimizar os efeitos do HIV/SIDA e possibilitar a identificação de atitudes de estigmatização e exclusão de trabalhadores que padeçam da enfermidade.

Finalmente criar condições de elaboração de políticas de combate ao HIV/SIDA, de elaboração de plano de actividades de HIV/SIDA e respectiva gestão.

Esta formação é parte integrante do processo de reforço dos instrumentos de Gestão de Recursos Humanos no INE com vista a sua institucionalização de um centro de divulgação de informação e conhecimento no sentido de prover aos funcionários um ambiente de trabalho saudável livre da discriminação e do estigma.

Em última instância pretendeu-se criar condições de modo a que os Activistas do INE consigam inculcar nos seus pares a cultura de práticas e atitudes que possam influenciar a mudança de comportamentos, sexual e social, com vista a reduzir o risco da infecção pelo HIV e pelas Infecções de Transmissão Sexual (ITS).

## Pontos mais significativos e Boas Práticas

### Pontos mais significativos e Boas Práticas

Pontos mais significativos:

- Efeito da actuação do HIV no organismo humano
- Relação HIV, CD4 e tratamento

Boas Práticas:

- O teste como elemento determinante no processo de retardar o SIDA
- O HIV como doença crónica

---

## INDICADORES DE PERFORMANCE

### Performance e Objectivos Atingidos

#### Performance e Objectivos Atingidos

Os formandos no início mostraram fraco domínio sobre a pandemia. Na parte final colocaram muitas questões, o que revelou compreensão e interesse na matéria, facto que pode ser demonstrado pelo aumento do conhecimento nos seguintes assuntos:

- Mecanismo científico da origem e problemática do HIV
- Ciclo de vida do HIV
- Relação entre o HIV e CD4/Carga Viral
- Técnicas de aconselhamento
- Desenvolver um plano de combate ao HIV/SIDA
- Processo de monitoria e avaliação
- Valor do teste, dos 15 funcionários participantes na formação, foram testados 13, dos quais 2 positivos, o que representa uma taxa de aderência de 87%.
- A taxa de prevalência do HIV, ao nível dos Activistas formados, foi de 13,3%.

## Factores de Sucesso e Performance

### Nível de Sucesso Atingido

s resultados do curso foram positivos. Apontam-se como factores de sucesso:

- Motivação dos formandos
- Nível de organização
- Qualidade dos materiais
- Inovação e criatividade
- Competência dos consultores
- Metodologia participativa
- Apresentações de choque (imagens de factos sobre o HIV)

Os indicadores de performance são:

- Nível de debate
- Pertinência das questões colocadas
- Interesse em esclarecer dúvidas sobre CD4, momento do início do tratamento, transmissão vertical, técnicas de manuseio do preservativo, técnicas de aconselhamento entre outras.
- Nível de aderência ao teste (87%)
- Elaboração da proposta de Plano de Acção (desenvolveram modelo)

Recomenda-se que o Comité de Luta Contra o SIDA do INE prossiga com acções de monitoria e avaliação dos objectivos pretendidos de modo a garantir a implementação prática do aprendido.

## Indicadores de Desempenho e Outputs

### Indicadores de Desempenho e Outputs

A apreciação do nível de dúvidas levantadas e o seu posterior esclarecimento levamos a concluir que os objectivos da formação foram atingidos. Os formandos responderam correctamente as questões colocadas para exercício no final de cada módulo e também levantaram outras que foram esclarecidas. Note-se que os conceitos fundamentais sobre a biologia do HIV, as formas de transmissão, formas de prevenção, a importância do teste, as técnicas de aconselhamento são do domínio dos formandos. Estes ainda desenvolveram um modelo de Plano de Acção para implementação nas delegações do INE em todo o território nacional. Assim, pode concluir-se que os Activistas saídos desta formação estão preparados para esclarecer dúvidas dos colegas, influenciar mudança de comportamento dos colegas, incentivar os colegas a proceder ao teste, negociar parcerias com os vários provedores de serviços para assistir o INE nas actividades que pretendam desenvolver. O lema escolhido para a presente campanha é **“Faça o teste, afaste o SIDA!”**

## Indicadores de Performance definidos

### Indicadores de Performance

Parâmetros de medição da performance:

- Nível de aderência às palestras acima de 50%
- Nível de aderência ao teste acima de 50%
- Nível de participação no debate 100%
- Qualidade das questões levantadas

Processo de Controlo:

- Lista de presenças
- Elaboração de relatório
- Administração de um inquérito de avaliação

## **Comunicação e Gestão**

### **Comunicação e Gestão**

O processo de comunicação e gestão consiste no informe ao Conselho de administração do INE sobre os resultados da formação. Para tal o presente relatório será submetido ao conselho de Administração. A formação foi efectiva porque os formados revelaram capacidade e motivação para iniciar as suas funções de Activistas.

## **Encerramento da Formação**

### **Lições aprendidas**

#### **Lições aprendidas**

As áreas da biologia do HIV e a relação entre o teste do HIV e o nível de CD4 foram a componentes mais atractivas da formação. Os formados despertaram também para a importância do teste precoce como um elemento fundamental, por um lado para o animar na diminuição de riscos e por outro (HIV negativo), como único meio conducente a avaliar o nível das suas defesas imunológicas (HIV positivo) indispensáveis para a decisão de início do tratamento. No campo das técnicas para o aconselhamento os formados perceberam que este processo deve obedecer a princípios específicos baseados no conhecimento, na capacidade de ouvir, na comunicação, capacidade de ouvir, dom de sensibilidade no apoio, além da importância do respeito pelos valores sociais e culturais dos seus pares.

## Conclusões e Recomendações

### Conclusões e Recomendações

#### Conclusões:

- Os conhecimentos adquiridos vão permitir aos formados realizar a sua missão como Activistas, tendo-se habilitado em:
  - Espírito de dialogo sobre os assuntos relativos ao HIV,
  - Importância da diminuição de riscos
  - Problemática da infecção pelo HIV como doença silenciosa
  - Na importância da realização do teste precoce
  - Em necessidade de preparação psicológica para inicio do tratamento
  - Promoção da esperança nos avanços prementes da ciência
  - Factores de discriminação e estigmatização
  - Técnicas de aconselhamento
  - Elaboração do Plano de Actividades Roteiro de combate ao HIV/SIDA
  - Técnicas de monitoria e avaliação

#### Recomendações:

- Identificar as necessidades dos pares
- **Definir um Plano de Acções (baseado na consulta dos pares, direcção e parceiros)**
- Orçamentação das actividades previstas
- Definir o horizonte de implementação
- Definir os parâmetros de monitoria e avaliação
- Fortalecer a componente Informação Educação e Comunicação (IEC)
- **Insistir no teste**
- Orientar os pares a reduzir comportamentos de risco de infecção pelo HIV
- **Reciclar os Activistas de 6 em 6 meses**

# APROVAÇÃO DO RELATÓRIO

**Preparado Por** José Casanovas

(Consultor)

**Aprovado Por** João Dias Loureiro

**Data da Aprovação** de Agosto de 2009

